

RESENHA de “BONIFÁCIO, José. *Representação à Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil Sobre a Escravatura*, 1823.”

Ana Carolina Ferreira de Mendonça¹

A presente resenha tem como objetivo analisar a obra “*Representação à Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil Sobre a Escravatura*” de José Bonifácio, que foi escrita em 1823 e possui XXXII artigos. José Bonifácio de Andrade e Silva, filho de uma família abastada, nasceu no ano de 1763 e faleceu no ano de 1838. Durante sua vida foi um naturalista, estadista e grande estudioso em diversas áreas do conhecimento, como: ciências naturais, direito, filosofia, geologia e até mesmo no campo da metalurgia. José ficou conhecido principalmente pela sua influência no governo de Dom Pedro I. Na história do Brasil é referenciado como o “Patriarca da Independência”.

De início, é importante contextualizar o período em que Bonifácio viveu. O Brasil na época de 1800 ainda era dependente de Portugal e havia movimentos separatistas que estavam causando revoltas pelo país. O tráfico de escravos movimentava importante parcela da economia e a escravidão era a base da mão de obra. O negro era visto como inferior e era tratado como uma simples mercadoria. No ano de 1808 a família real desembarcou no Brasil. Porém, nessa época, Bonifácio estava pela Europa e retornou somente em 1819. Ao retornar, ele apontou diversos erros que continuavam a vigorar no Brasil, como exemplo: o tráfico, a escravidão, a economia sendo organizada em prol de uma classe privilegiada, dentre tantas outras coisas.

Por ser muito ativo na política, em pouco tempo tornou-se ministro e conselheiro

¹ Graduando em História (PUCG/UFF); e-mail: acfmendonca@id.uff.br

do Príncipe Regente e futuro imperador, D. Pedro I. Neste momento, Bonifácio vem a ser o principal articulador e organizador da Independência do Brasil. Afinal, em sua viagem, conseguiu observar as diferenças dos países independentes. O príncipe Dom Pedro I, ouvindo grande parte dos conselhos de Bonifácio e também sob a pressão do povo brasileiro que ansiavam sua liberdade, decide em 1822 proclamar a Independência do Brasil.

Após a Independência do Brasil, em 1823, ocorreu a primeira Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Brasil. O principal objetivo da Assembleia era criar uma constituição para o país. Nesta Assembleia foi possível reunir 84 dos 100 deputados, de 14 províncias. Contudo, como tudo era recente, acabou existindo muitos conflitos internos, ou melhor, um choque de interesses entre os envolvidos na Assembleia. Essa situação acabou fazendo com que Dom Pedro I na noite de 12 de novembro de 1823 realizasse a dissolução da Assembleia (apenas alguns meses desde sua criação). Essa noite, ficou conhecida historicamente como “Noite da Agonia”. Essa dissolução também causou a prisão e exílio de alguns envolvidos, inclusive de Bonifácio. Por este motivo, Bonifácio foi afastado do cargo de ministro do reino e exilado para a Europa. Futuramente ele retornaria para o Brasil, a convite de Dom Pedro I, para ser o tutor de seu filho Pedro II.

Bonifácio, graças às suas viagens internacionais, teve a oportunidade de presenciar realidades diferentes da encontrada no Brasil. Uma diferença era escravidão, prática ainda muito forte no Brasil, vivia o seu declínio no restante do globo. Em muitos países o processo de abolição da escravidão estava em andamento, porém, no Brasil, essa prática ainda perduraria por muitos anos. Diante disso, Bonifácio começou a apresentar, principalmente na “*Representação à Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil Sobre a Escravatura*”, ideais e pensamentos talvez muito avançados para a realidade brasileira. Como por exemplo: o fim do tráfico negreiro, a emancipação sucessiva dos escravos, a integração dos indígenas na sociedade, dentre outras coisas.

É importante ressaltar que Bonifácio foi um dos primeiros a se colocar

publicamente como nacionalista, seus posicionamentos são interpretados como um esboço do início do pensamento social brasileiro. Seus debates focaram em “o que o Brasil precisa fazer para dar certo e se constituir como nação”. Desse modo, uma das soluções apresentadas por ele para essa conquista seria o fim do tráfico negreiro e a emancipação sucessiva dos escravos. Bonifácio evidencia essa questão do nacionalismo e escravidão no seguinte trecho “Generosos Cidadãos do Brasil, que amais a vossa Patria, sabeis que sem a abolição total do infame trafico da escravatura Africana, e sem a emancipação sucessiva dos actuaes cativos, nunca o Brasil firmará a sua independencia nacional” (BONIFÁCIO, 1823, p.39-40). Por essa razão ele possuía tanto interesse no fim da escravidão. Ele acreditava que essa prática fazia com que o Brasil fosse rebaixado e afirma que somente com a mudança desse cenário o país crescerá como nação.

Outro trecho interessante de analisar é o seguinte:

O vastissimo Brasil, situado no clima o mais ameno e temperado do Universo, dotado da maior fertilidade natural, rico de numerosas produções, próprias suas, e capaz de mil outras que facilmente se podem nele climatizar, sem os gelos da Europa, e sem os ardores da Africa e da India. (BONIFÁCIO, 1823, p.37)

Atesto que na própria escrita de Bonifácio é usado um tom romântico, principalmente quando se fala do Brasil, os termos que ele utiliza trazem a ideia de um país poderoso, até mesmo superior aos demais, deixando claro, mesmo que entrelinhas, o amor pelo país.

A escravidão foi o tema mais abordado por Bonifácio em sua obra e por isso merece um certo enfoque. Por conseguinte, logo nas primeiras páginas o autor escreve “Anecessidade de abolir o commercio de escravatura, e de emancipar gradualmente os actuaes cativos é tão imperiosa, que julgamos não haver coração brasileiro tão perverso, ou tao ignorante que a negue, ou desconheça.” (BONIFÁCIO, 1823, p. 1-2). Logo, é evidente o interesse de Bonifácio em acabar com essas práticas, e para fortalecer seus

argumentos, apresenta a realidade da Inglaterra que mesmo após o fim do tráfico negreiro continuou forte e não se prejudicou

Quando verdadeiros Christãos e Philantropos levantáram a voz pela primeira vez em Inglaterra contra o trafico de escravos Africanos, houve muita gente interesseira ou preocupada, que gritou ser impossível ou impolitica semelhante abolição porque as Colonias Britanicas não podião escusar hum tal commercio sem huma total destruição: **todavia passou o Bill, e não se arruinárão as Colonias.** (grifo meu) (BONIFÁCIO, 1823, p. 6)

Isto é, Bonifácio interpretava que se na Inglaterra deu certo a emancipação dos escravos, no Brasil, também daria. Ainda nesse trecho, Bonifácio chama atenção para uma questão “somos a unica Nação de sangue Europeo, que ainda commercia clara e publicamente em escravos Africanos”³. Dessa forma, para ele, já não existiam mais motivos suficientes para que essa prática ainda perdurasse.

Além da argumentação citada, Bonifácio, por ser cristão, em vários momentos utiliza a Igreja e a palavra divina para também dar credibilidade aos seus posicionamentos. “Não se trata sómente de sermos justos, devemos tambem ser penitentes; devemos mostrar á face de Deos e dos outros homens, que nos arrendemos de tudo o que nesta parte temos obrado ha seculos contra a justiça e contra a religião” (BONIFÁCIO, 1823, p.7). Ou seja, as práticas que vinham sendo realizadas pelos brasileiros, também eram erradas aos olhos de Deus. Inclusive, faz uma dura crítica aos homens que justificavam a escravidão em prol da religião

“**Para lavar-se pois das acusações que merecia**, lançou sempre mão, e ainda agora lança de **mil motivos capciosos**, com que pretende fazer a sua apologia: diz, que he hum acto de caridade trazer escravos d’Africa [...] diz igualmente que, se não viessem esse; escravos, ficarião privados da luz do Evangelho. (grifo meu). (BONIFÁCIO, 1823, p. 10)

Entretanto, mesmo desejando o fim das questões já citadas, Bonifácio sabia que não seria tão simples. E o próprio deixa claro isso,

Torno a dizer porém que eu não desejo vêr abolida de repente a escravidão; tal acontecimento traria consigo grandes males. Para emancipar escravos sem prejuízo da sociedade, cumpre faze-los primeiramente dignos da liberdade: cumpre que sejamos forçados pela razão e pela lei a converte-los gradualmente de viz escravos em homens livres e activos. (BONIFÁCIO, 1823, p. 24)

Por isso, ao longo dos XXXII artigos ele dita leis que contribuiriam para a emancipação sucessiva e que tornaria mais curto o caminho da abolição da escravidão.

Por conta das questões pautadas, muitos consideram Bonifácio um herói para o Brasil. Alguns dos motivos para isso é por conta do movimento que ele criou em torno da independência do país e também a questão da escravidão tratada em seus discursos e obras contribuíram para mudanças que ocorreram naquela época. Porém, chamo atenção para um ponto. Através de minhas pesquisas pude interpretar que apesar de parecer à frente de seu tempo, pela sua opinião contrária a escravidão e outros pensamentos expostos por ele, Bonifácio, era ruralista e conservador e tais pautas progressistas eram exceções dentro de sua vida política e por isso tinham um papel muito mais pragmático do que ideológico. Ou seja, apesar de escrever e aparentemente desejar o fim do tráfico e da escravidão, seus interesses estavam muito mais ligados em trazer benefícios ao país e a si próprio do que à população escrava. Dessa forma, apesar do seu valor histórico em articular e participar da independência do país não devemos deixar de buscar mais a fundo as entrelinhas de seus posicionamentos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BONIFÁCIO, José. Representação à Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil Sobre a Escravatura, 1823.”